

"Chambord, a história a cavalo"

Introdução

Bem-vindos a um local cheio de história, que hoje gostaríamos de vos mostrar.

Quadro 1

Estamos em 1515. As guerras em Itália duravam há mais de 20 anos, a mesma idade do rei, François I. Este acaba de ganhar uma batalha decisiva: Marignan. Cativado pela arte, arquitetura e magnificência dos palácios italianos, François I quis trazer esta modernidade para o seu reino. Pouco a pouco, a França entrou no seu primeiro Renascimento.

Quadro 2

François I, um caçador entusiasta, foi conquistado por esta propriedade da coroa francesa, composta por florestas, charnecas, pântanos e lagoas, onde decidiu construir o seu castelo. Um castelo onde ele e o seu "pequeno bando" podiam caçar e festejar com privacidade. Nascimento de Chambord.

Quadro 3

Mas que castelo? Um castelo ideal. Um castelo entre a tradição e a modernidade, castelo de um Rei cavaleiro e palácio de um príncipe do Renascimento. Um castelo de sonho, uma estrutura extraordinária que desafia a imaginação: "Um grande, belo e sumptuoso edifício", nas palavras de François I. Uma propriedade que reflete o seu poder.

Quadro 4

François I encomendou a construção de Chambord em 1519. Quem é o arquiteto? Ele próprio ou Leonardo da Vinci, que trouxe para o Vale do Loire em 1516 e que aí morreu em maio de 1519, cujos esboços e desenhos da famosa escada dupla em espiral aí foram encontrados? O mistério mantém-se...

Quadro 5

Mas que faz o Rei?

Caça nos bosques em redor de Chambord.

Caça com o seu pequeno bando, com os seus amigos.

Caça javalis e veados com uma matilha de até 200 cães.

E vem ver o seu castelo, acompanhando todas as etapas da sua construção...

Quadro 7

Em 1539, na Flandres, a cidade de Gand revoltou-se contra Carlos V, eterno rival de François I, rei de Espanha e imperador do Sacro Império Romano-Germânico. François I convidou Carlos V a atravessar o seu reino com as suas tropas para reprimir a revolta.

Quadro 8

François convida-o a ficar no Vale do Loire, onde a caça os leva de castelo em castelo. O Rei queria impressionar o Imperador com Chambord... que ainda estava em construção. Os trabalhadores apressam-se a desmontar os andaimes, a limpar as masmorras mal acabadas e a preparar as decorações para a festa...

Carlos V ficou maravilhado e disse que nunca tinha visto nada mais belo do que este palácio que se erguia das profundezas do bosque: "Chambord é a mais bela síntese da indústria humana que já vi! ". A 18 de dezembro de 1539, todas as atenções estavam viradas para Chambord! O Rei e o Imperador colocam os seus melhores cavaleiros uns contra os outros num grande torneio...

Quadro 11

Após dois dias de banquetes e caçadas, Carlos V parte. Os trabalhos são retomados. Henri, futuro Rei de França, visita o seu pai, François I. Depois da lição de alta política, François dá-lhe outra lição, a das armas. O guerreiro que polir as suas armas cultiva o seu espírito. Herdou o gosto pela cavalaria do seu pai, que o treinou em esgrima e justas.

Quadro 12

1547: FRANÇOIS I morre em Rambouillet. Chambord está longe de estar terminado. Mas como sempre: O rei está morto, viva o rei! Henri II, seu filho, tornou-se rei e mandou construir a ala da capela.

Quadro 13

Henri II prosseguiu algumas das atividades políticas e artísticas do seu pai e manteve-se fiel aos ideais da cavalaria francesa. Mantém a tradição da justa. É também um apaixonado pelo desporto e aparece frequentemente em campo nos torneios. Até àquele maldito 30 de junho de 1559, em Paris, quando enfrentou o seu capitão, Gabriel de Montgomery. Nesse dia, monta o seu corcel chamado "Infeliz"...

Quadro 14

A lança de Montgomery atingiu violentamente o olho do rei e Henri II morreu 10 dias depois, com 40 anos. Desde então, as justas são proibidas em França.

Quadro 15

E Chambord? Após a morte de Henri II, os trabalhos de construção foram interrompidos. Pouco a pouco, o Chambord caiu no esquecimento. Os reis de França preferiam Paris às margens do Loire. Mas em 1626, Louis XIII deu Chambord ao seu irmão, Gaston d'Orléans...

Quadro 16 (poema de Vitor Hugo)

Gaston d'Orléans apaixonou-se por Chambord. Mudou-se para o castelo e deu-lhe nova vida. Mandou retomar os trabalhos e concluiu o muro do perímetro da propriedade, o mais longo da Europa, com 32 km...

Quadro 17

Foi assim que o jovem Louis XIV descobriu Chambord. Conhece o castelo do tio e aprende a apreciá-lo. Após a morte de Gaston d'Orléans, Chambord passou para a coroa francesa. Louis mandou terminar a ala da capela e pediu a Mansard que cobrisse o recinto inferior. Durante 25 anos, o Rei Sol veio a Chambord no outono com a sua corte para se divertir. Durante várias semanas por ano, Chambord volta a ser o epicentro de França. Sucedem-se as caçadas, os passeios, as comédias e os bailes. Foi em Chambord que Molière representou pela primeira vez a sua famosa peça "O Burguês Fidalgo".

Quadro 18

Extrato de "O Burguês Fidalgo", de Molière.

Quadro 19

De novo... Tal como noutros séculos... O rei caça. Caça nos bosques em redor de Chambord. Caça com as suas comitivas. Caça veados e javalis com as suas matilhas.

Quadro 20

Molière via o Rei Sol ir caçar todos os dias com a sua matilha de cães, os seus convidados e os seus magníficos cavalos, e sonhava em acompanhá-lo. Só tinha um problema: Não sabia montar.

Quadro 22

A partir de 1685, Chambord entrou em declínio. O Rei Sol envelheceu e ficou na sua amada Versalhes. O castelo adormeceu e ficou inativo durante 40 anos. Até que Louis XV a emprestou ao seu sogro, Stanislas Leszczynski, rei da Polónia no exílio. Stanislas não gostava de Chambord: era húmido, o tempo era cinzento, estava sempre frio e as sessenta carroças de mobiliário não chegavam para mobilar o castelo... Fica deprimido. Oito anos mais tarde, deixou o Vale do Loire e Chambord ficou novamente vazia, à espera do seu próximo ocupante...

Quadro 23

Em 1745, Maurice de Saxe, marechal de França, obteve uma série de vitórias deslumbrantes sobre os austríacos: Fontenoy, Rocourt, Lauffeld, Maastricht! Depois de tantos feitos de armas, Louis XV recompensa-o confiando-lhe o castelo e a propriedade de caça de Chambord, em 1748.

Quadro 24

O Marechal de Saxe deslocou-se para Chambord e guarneceu-a com os seus três regimentos de cavalaria. Todos os dias, os seus dragões e os seus Uhlans desfilam, manobram e treinam no átrio, conhecido como a Place d'Armes.

Quadro 25

A história de Chambord não termina aqui. O castelo escapou por pouco à destruição durante a Revolução Francesa. Sob o Império, Chambord tornou-se o principado de Wagram. Em 1930, a propriedade tornou-se propriedade da República Francesa. Esta joia é sua para a descobrir. Convido-o a vir descobri-lo.

AGRADECIMENTOS

Este espetáculo é apresentado por Mario Luraschi e a sua trupe, Cavalcade.

O Domaine National de Chambord, o seu Diretor-Geral, Pierre Dubreuil, e as suas equipas esperam que desfrute do seu dia em Chambord.